

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL

Data de aceite: 01/04/2024

Sandra Maria de Mello Cardoso

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisas em Saúde e Bem-Estar

Lucimara Sonaglio Rocha

Doutorado em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisas em Saúde e Bem-Estar

Andressa Peripolli Rodrigues

Doutorado em Pós-Graduação em Enfermagem. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisas em Saúde e Bem-Estar

Gisele Schliotefeldt Siniak

Mestra em Ensino Científico e Tecnológico. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

Suzete Maria Liques

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico. Gerente da enfermagem do Hospital Santo Ângelo/RS

Marieli Krampe Machado

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisas em Saúde e Bem-Estar

Marciane Souza de Vargas

Discente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/ Campus Santo Ângelo Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil

ABSTRACT: No Brasil a Enfermagem é exercida por três categorias: o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem e cada uma dessas categorias tem um processo de formação próprio. No entanto, a literatura é escassa acerca das especificidades do trabalho dos estudantes de nível médio de enfermagem, no qual estão incluídos os técnicos¹. A educação profissionalizante em Enfermagem foi oficializada, inicialmente,

na década de 40, passando por modificações nas indicações legais, do campo da educação, nas décadas de 60, 70 e 90, encontrando-se hoje basicamente norteadas pela LDB9394/96, pelo Decreto 5154/04, pelo Parecer CEB 16/99 e pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional no Brasil - Resolução CEB 4/99. Ao longo do tempo, esse nível de formação vem articulando-se sempre ao contexto político-social e econômico de cada momento histórico, o que inclui as políticas de saúde vigentes^{2,3}. Discutir acerca da formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem é relevante, considerando que esses profissionais representam o maior contingente de trabalhadores responsáveis pelo cuidado em saúde. O perfil do estudante ainda não é uma preocupação primordial dentro do ambiente escolar, especialmente na área de enfermagem. Poucas são as instituições que realizam estudos que busquem conhecer seu público-alvo. O objetivo dessa pesquisa é descrever o perfil dos estudantes do curso técnicos de enfermagem de uma instituição federal de ensino do Rio Grande do Sul, além de proporcionar ampliação dos conhecimentos sobre o perfil dos estudantes do curso técnico em enfermagem. Foi uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, realizada em um curso técnico em enfermagem de uma instituição federal de ensino. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados foi mediante análise do conteúdo das falas dos sujeitos. Foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos, da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa mostrou que a tríplice jornada, ou seja oito horas de trabalho diárias, trabalho no lar e mais quatro horas de estudo a noite, não é tarefa fácil, mas a empregabilidade e retorno financeiro tornam os cursos técnicos cada vez mais procurados. No entanto, o momento da conclusão do curso técnico de enfermagem, é um momento de grande expectativas pelos formandos e familiares, pois está próximo a inserção no mercado de trabalho. Para isso, é necessário compreender as dificuldades apontadas pelos alunos, pois pode contribuir para que os professores entendam melhor o público ao qual destinam suas aulas e ensinamentos.

PALAVRAS-CHAVE: formação profissional, técnico em enfermagem

PROFILE OF STUDENTS ON THE NURSING TECHNICAL COURSE AT A FEDERAL INSTITUTION

SUMMARY: In Brazil, nursing is carried out by three categories: nurses, technicians and nursing assistants, and each of these categories has its own training process. However, literature is scarce regarding the specificities of the work of secondary nursing students, which includes technicians¹. Professional education in Nursing was initially made official in the 40s, undergoing changes in legal indications in the field of education in the 60s, 70s and 90s, and today is basically guided by LDB9394/96, by Decree 5154 /04, by Opinion CEB 16/99 and by the Curricular Guidelines for Professional Education in Brazil - Resolution CEB 4/99. Over time, this level of training has been articulated always to the political-social and economic context of each historical moment, which includes current health policies^{2,3}. Discussing the training of nursing assistants and technicians is relevant, considering that these professionals represent the largest contingent of workers responsible for health care. The student profile is not yet a primary concern within the school environment, especially in the area of nursing. There are few institutions that carry out studies that seek to understand their target audience.

The objective of this research is to describe the profile of students on the technical nursing course at a federal educational institution. The research showed that working three times a day, that is, eight hours of work a day, working at home and another four hours of studying at night, is not an easy task, but the employability and financial return make technical courses increasingly sought after. However, the moment of completion of the technical nursing course is a moment of great expectations for trainees and their families, as it is close to entering the job market. To do this, it is necessary to understand the difficulties highlighted by students, as it can help teachers better understand the audience for which they target their classes and teachings.

KEYWORDS: professional training, nursing technician

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde têm um papel fundamental no sentido de que as adaptações às novas demandas, mediante formação, capacitação e qualificação, dependem da qualidade da assistência à saúde prestada. Para isso, precisam manter-se em condições de atuar em consonância com as atuais exigências do mercado e os alunos dos cursos técnicos em enfermagem precisam estar preparados para interagir e integrar nas equipes de saúde.

Dessa forma, os desafios aos profissionais que precisam, uma vez que esse novo padrão exige qualidade, flexibilidade e maior produtividade. Portanto, os alunos de cursos técnicos devem ser preparados para integrar equipes de enfermagem, para realizar com competência, ações relativas à proteção e prevenção, à educação, à recuperação e a reabilitação da saúde. Diante deste contexto e da crescente demanda de formação de técnicos de enfermagem faz-se a seguinte indagação: quais as características dos alunos que fazem um curso técnico de enfermagem? Assim a busca de resposta a este questionamento, através de uma pesquisa, oferecerá subsídios para reflexão de coordenadores e professores do curso acerca dos alunos que procuram esta qualificação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB afirma que a educação é obrigação da família e do Estado, em busca do pleno desenvolvimento do educando, a fim de prepará-lo tanto para o exercício da cidadania como para a qualificação profissional (BRASIL, 1996)¹. Nesta perspectiva, o Ministério da Educação (MEC), através da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008², reconhecidos como políticas públicas para a educação brasileira, comprometidos com a transformação social e redução das desigualdades. Eles representam um novo direcionamento para a educação profissional e tecnológica no Brasil, ao propor a implementação de uma política educacional que contribua para a expansão da rede federal, democratização do conhecimento e fortalecimento da cidadania dos trabalhadores (BRASIL, 2008)². No documento “Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes” a função dos Institutos Federais é de promover o desenvolvimento local e regional onde se inserem, revelando-se como espaços propícios à construção do conhecimento (BRASIL, 2010b)³.

No desenvolvimento da prática pedagógica, é fundamental ao professor conhecer os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. É importante discutir sobre a formação dos técnico em enfermagem, considerando que esses profissionais representam o maior números responsáveis pelo cuidado em saúde. Por isso, é importante que o professor conheça os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, valorize os seus saberes, mas além disso, que possa criar possibilidades para que estes saberes encontrem espaços de relações com os saberes na instituição em que escolheu, para que se sinta confortável e acolhido⁴.

Dessa forma, essa pesquisa se justifica para colaborar na formação com qualidade dos futuros técnicos de enfermagem, ou seja, profissionais críticos, reflexivos, criativos, com compromisso político e com capacidade de enfrentamento e transformação. Além disso, há pouca literatura a respeito, prejudicando até mesmo aqueles interessados em desenvolver pesquisas na área⁴. O objetivo geral foi descrever o perfil dos estudantes do curso técnico de enfermagem de uma instituição federal de ensino do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva⁵, realizada em ambientes de uma instituição de ensino federal do município de Santo Ângelo/RS. Os participantes foram discentes do Curso Técnico em Enfermagem do IFFAR, campus de Santo Ângelo/RS, que estavam em sala de aula, O acesso com os estudantes ocorreu através do contato com o diretor dessa instituição de ensino com o intuito de solicitar a permissão para entrar na sala de aula das duas turmas de técnico de enfermagem e aplicar o questionário aos alunos concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e foram realizadas em sala de aula, de forma individualizada. Para respeitar o anonimato dos sujeitos participantes, esses foram identificados pela letra E (estudante) seguido pela numeração (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10....), conforme a ordem de aplicação dos questionários. A análise dos dados foi mediante análise do conteúdo das falas dos sujeitos. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 466/ 12 do Conselho Nacional de Saúde⁶. Os sujeitos foram informados do objetivo do estudo, como o direito a participar ou não da presente pesquisa, e livre decisão de desistir se assim o desejar, não resultando de sua participação ou recusa, nenhum risco a sua condição de participante da pesquisa. Foi apresentado aos sujeitos antes de participar do estudo, um Termo Consentimento Livre e Esclarecido, sobre o objetivo da realização da pesquisa e foi encaminhada ao diretor de ensino a Declaração Da Instituição Coparticipante solicitando autorização para realização da mesma. Os dados só foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Farroupilha, sob parecer nº 3.336.116.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Responderam a pesquisa 45 alunos que cursam o técnico em enfermagem no Instituto Federal Farroupilha, campus de Santo Ângelo/RS. Desses, 33 respondentes são do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A idade se alterou entre 24 anos a 61 anos. O estado civil desses alunos foi de 23 casados, 15 em união estável e 2 divorciados. Do total de alunos, 26 possuem filhos. A seguir serão expostas as categorias obtidas no estudo bem como será realizada a discussão com a literatura

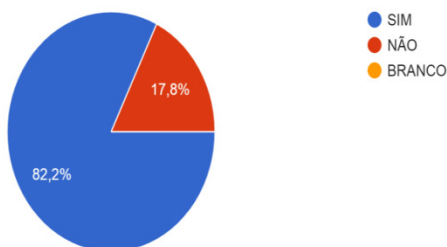
Renda familiar x dependentes

A formação de recursos humanos constitui a base para a viabilização das ações e dos serviços de Saúde, se torna elemento central na compreensão da dinâmica da qualificação desses trabalhadores e consiste numa estratégia de qualificação profissional. O curso técnico de enfermagem passou por muitas mudanças nos últimos anos⁷. A capacitação oferece, através da formação técnica, um papel fundamental para o mercado de trabalho e para a sociedade como um todo. Pode viabilizar que grande parte da população, oriundos principalmente da camada dos menos favorecidos economicamente, procurem algum tipo de formação técnica, pois esse modelo de estudo possibilita cursos mais acessíveis e menos prolongados para a inclusão de diferentes profissionais no mercado de trabalho.

Os estudantes que procuram esse tipo de formação são também trabalhadores e que procuram na educação profissional sua qualificação para o mundo do trabalho, mas que muitas vezes não encontram condições ideais para nela permanecerem⁸.

Nesse estudo foi possível perceber que grande a maioria dos entrevistados trabalha durante o dia e faz o curso técnico em enfermagem a noite:

TRABALHA
45 respostas



Fonte: Vargas, M.S.

Funcionário público (servente) (E1)

“Agente de saúde - prefeitura” (E2)

“secretária”(E3)

“Na Schere distribuidora de peças” (E4)

“Cafeteria e chocolateria” (E5)

Em março de 2015, em Santo Ângelo/RS, iniciou o Curso Técnico em Enfermagem no IFFAR, sendo que na cidade é o único que oferece o curso de forma totalmente gratuita. Tem duração de dois anos divididos em quatro semestres. O ingresso da primeira turma aconteceu através de prova e teve, em torno de 400 inscritos. No ano seguinte o ingresso se deu através do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), como muitos inscritos. Em 2021 o processo seletivo contou com 476 inscritos, superando as inscrições de todos os outros cursos oferecidos pela instituição. As aulas são ministradas no turno da noite enquanto que os estágios curriculares supervisionados obrigatórios são oferecidos no turno da manhã⁹.

A tríplice jornada, ou seja oito horas de trabalho diárias, trabalho no lar e mais quatro horas de estudo a noite, não é tarefa fácil, mas a empregabilidade e retorno financeiro tornam os cursos técnicos cada vez mais procurados. Além disso, apontam que a realização desse curso pode oferecer melhores condições de vida no futuro:

“Seguir uma profissão e abrir portas para um futuro melhor.” (Entrevistada 6)

“Este sempre foi o meu sonho nessa área e eu vou me formar e oferecer uma vida melhor para minha família. “ (Entrevistado 7)”

“conseguir um emprego melhor” (Entrevistado 8)

O curso técnico em enfermagem é uma formação muito mais simples para quem deseja conseguir um emprego, e pode ser feito tanto separadamente quanto em conjunto com o ensino médio. Por conta disso, a entrada para o mercado de trabalho é bem mais rápida⁹.

É importante que as instituições de ensino busquem os motivos que possam provocar risco ao crescimento, ao benefício, permanência e êxito do aluno no processo de formação, e passe a encorajar um ambiente que provoque relacionamentos positivos e apoio, especialmente para os discentes da área de saúde, que trabalham com o sofrimento das pessoas, sobrecarregados e sob pressão de cuidar de si e do outro. A categoria profissional dos Técnicos em Enfermagem é a maior força de trabalho da área da saúde e podem atuar nos hospitais, clínicas de saúde, ILPs, saúde coletiva, ou seja, tem um leque enorme de oportunidades de atuação para viabilizar a cobertura e o acesso universal à saúde.

No entanto, os técnicos em enfermagem, muitas vezes, “trabalham em 2 ou 3 empregos para compor um salário que lhe dê melhores condições de vida, e estarão vulneráveis a uma exaustão física e/ou emocional, trazendo suscetibilidades para o acometimento de

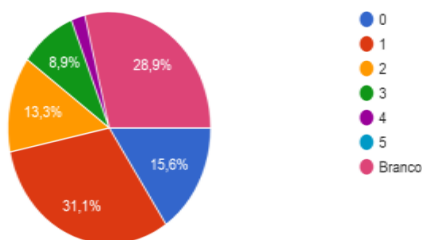
doenças.” Desta forma, as classes menos abastadas que veem a formação tecnológica como forma de melhorar sua subsistência acabam sendo prejudicadas, favorecendo o aumento da desigualdade entre classes¹⁰.

Essas instituições devem estar atentas aos estudantes de forma contínua e de maneira individualizado, para possibilitar que esses alunos, que já estão na terceiro período do dia, ou seja, já trabalharam por oito horas, possam diminuir o estresse durante a permanência na instituição e assim a um menor sofrimento¹¹.

Além disso, o que influencia os técnicos trabalharem em 2 ou 3 empregos, é a quantidade do número de filhos, bem como o baixo valor no emprego atual, como se observa no gráfico abaixo.

QUANTOS?

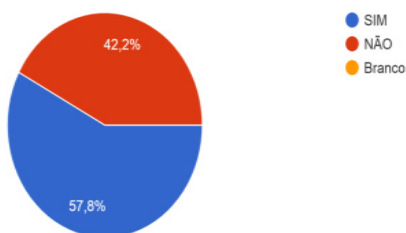
45 respostas



Fonte: Vargas, M.S.

TEM FILHOS?

45 respostas



Fonte: Vargas, M.S.

RENDA FAMILIAR

45 respostas

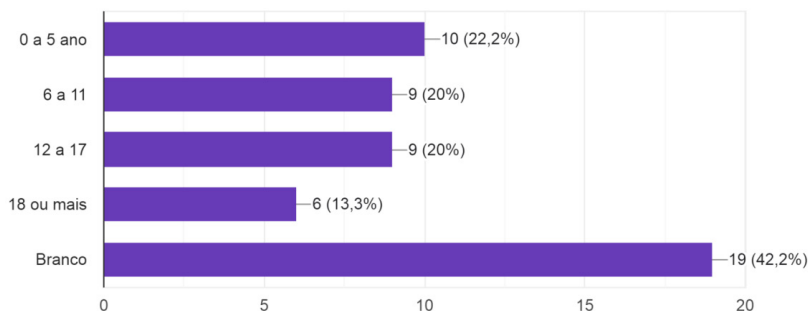


Fonte: Vargas, M.S.

A necessidade de aumentar e complementar a renda mensal leva esse profissional a desenvolver várias doenças física ou emocional, tornando esse técnico em alguém que precisa de cuidados para poder cuidar do outro.

Percebe-se que a idade dos filhos é abaixo dos 17 anos, ou seja, são menores e dependentes.

Idade filhos
45 respostas



Fonte: Vargas, M.S.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, conciliando o papel de ser mãe, esposa, fica, na maioria das vezes muito difícil e passam a ficar em segundo plano, priorizando a carreira profissional para um sucesso¹².

A rotina de trabalhar e estudar é um desafio e tanto na vida de muitos desses alunos. No entanto, a vontade de agregar conhecimentos, no intuito de ampliar as oportunidades de crescimento pessoal, somada a demanda de se sustentar por meio de um salário melhor, faz com que esses alunos busquem forças para melhores condições de vida. Mas conseguir conciliar estudo e trabalho não é fácil de desempenhar, fazendo com que muitos desistam pelo meio do caminho.

Expectativa em relação ao curso

A conclusão do curso técnico de enfermagem é um momento de grande expectativas pelos formandos e familiares, pois está próximo a inserção no mercado de trabalho. Esse profissional pode ser inserido em vários tipos de instituições de saúde e a enfermagem representa 50% dessa força de trabalho¹³.

Além disso, o técnico em enfermagem está incluindo na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no cuidado de pessoas doentes, deficientes e no fim de vida. Estão na linha de frente na prestação de serviços e desempenham um papel importante no cuidado centrado no paciente. A ideia de ajudar os outros, colocar-se no lugar do outro, ainda permanece válida na maioria da população, como percebe-se em algumas falas nessa pesquisa:

Porque é uma área onde muita gente precisa de ajuda (E30)

Ter conhecimento sobre todas as áreas da saúde, para poder ajudar (E 10)

Poder trabalhar em outras áreas ajudando mais pessoas que precisam (E 12)

Aprender e se tornar uma profissional competente, para poder auxiliar profissionalmente meus pacientes (E 15)

Quero para ter uma profissão um diploma e porque o que mais amo é cuidar dos outros por isso me identifiquei (E 18)

Inserir no mercado de trabalho (E 21)

As inúmeras áreas de atuação da enfermagem, como atividades de promoção e educação à saúde, de atendimento ambulatorial e de domicílio, no tratamento de doentes e na reabilitação, tanto nos domicílios, quanto nos hospitais e clínicas. Estes espaços de atuação da área da saúde são abrangentes o suficiente para oportunizar a colocação desses profissionais no mercado de trabalho. Essa grande quantidade de possibilidades é um dos principais atrativos para que os cursos na área de enfermagem tenham grande demanda:

Por que trabalho no hospital e me chamou atenção (E 23)

Me identifico com a profissão desde a adolescência (E29)

Este sempre foi o meu sonho nessa área e eu vou me formar e oferecer uma vida melhor para minha família.(E 16)

Melhor possível. Crescer profissionalmente, pessoalmente, adquirir todos os conhecimentos com os professores e colegas.(E24)

Condutor, socorrista entre outros aprender mais (E 8)

me encontrar, gosto da área (E11)

Seguir uma profissão e abrir portas para um futuro melhor. (E17)

Minha expectativa é conhecer a fundo essa profissão, admiro muito, mas com o curso irei conhecer a fundo como funciona a enfermagem (E15)

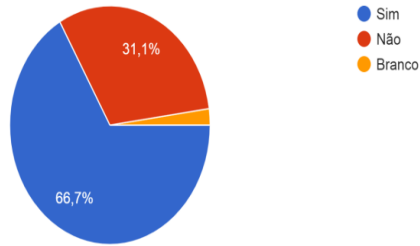
Aprender o máximo, formar e posteriormente me inserir no mercado de trabalho na área da saúde (E12)

A área de enfermagem é responsável por cerca de 50% da força de trabalho do setor saúde e desse total, com o maior contingente de trabalhadores, representado , sendo que desse total 22% pertencem à categoria de técnico de enfermagem¹³.

Alguns estudos mostram que o técnico em enfermagem é o profissional que mais presta a “assistência direta em saúde para a população, o que reafirma a necessidade de uma formação qualificada, implicando em uma melhor assistência ao usuário¹²”.

MAIS ALGUÉM TRABALHA?

45 respostas



Fonte: Vargas, M.S.

No entanto, o processo de formação profissional é contínua ao longo da vida produtiva das pessoas, envolvendo as interfaces entre o aprendizado durante o curso e a busca do auto-desenvolvimento contribuindo para inserção no mercado de trabalho.

A família possui papel importante no processo de escolha da profissão, dada a sua enorme relevância na vida de qualquer indivíduo. Além disso, foi observado ainda que a opção profissional dos discentes está associada ao interesse/afinidade pela área da saúde:

... eu tenho pessoas da família que necessitam de cuidados. (E 7)

...é algo que sempre quis e por ter muitos amigos e familiares nessa área. (E13)

Sempre me identifiquei com o curso, pois tenho familiares que atuam na área. (E19)

São muitas as oportunidades de mercado de trabalho para o técnico em enfermagem no mercado de trabalho e em muitas áreas de atuação. Esse serviço envolve dedicação, preocupação e zelo pela situação do indivíduo que se encontra com limitações, sejam elas emocionais ou físicas. O Curso Técnico em Enfermagem é uma ótima escolha para quem deseja iniciar carreira na área da saúde, uma vez que esses profissionais são indispensáveis para as equipes médicas de qualquer instituição pública ou privada¹³. A família, por sua vez, é a base da profissão, pois apoia e incentiva para enfrentar as batalhas de um dia estressante suportado com empatia, visando amenizar a dor dos pacientes.

Porque gosto e me identifico com a área da saúde, e é o que me trás felicidade e satisfação (E12)

Escolhi fazer para maior conhecimento na área da saúde e buscando me profissionalizar cada vez mais. (E 9)

Sempre foi uma prioridade na minha vida, mas não tinha condições financeiras (E 7)

Porque eu tenho pessoas da família que necessitam de cuidados. (E 1)

Escolhi fazer esse curso por que sempre quis ser uma enfermeira mas nunca tive poder aquisitivo para fazer o curso (E 4)

Porque é algo que sempre quis e por ter muitos amigos e familiares nessa área. (E 6)

Por que trabalho no hospital e me chamou atenção (E 23)

Me identifico com a profissão desde a adolescência (E29)

Escolhi fazer para maior conhecimento na área da saúde e buscando me profissionalizar cada vez mais.

Dificuldades em relação ao curso

O curso técnico em enfermagem tem algumas disciplinas que tem a necessidade de conciliar teoria à prática. Isso proporciona mais conhecimento da área de atuação e dos desafios impostos pela profissão. No entanto, isso gera muitos desafios e dificuldades ao longo do curso:

É mais o nervosismo na realização das provas e apresentação de trabalhos (E1)

Fiquei muito tempo sem estudar (E9)

por enquanto for carga horária (E21)

Certamente o estágio será um desafio. Pois estarei trabalhando e os horários não condizem. Mas é só mais um obstáculo que buscarei vencer (E16)

A minha única dificuldade é o deslocamento pois venho de outra cidade (E 22)

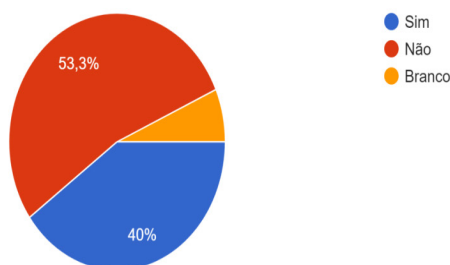
De não conseguir aprender gravar as coisas tenho memória muito fraca (E 7) foi trabalhar e fazer estágio foi bem cansativo (E23)

Além disso, muitos outros fatores podem contribuir no processo ensino aprendizagem:

- A correria do dia a dia, a questão de adaptar o estudo com trabalho. (16)
- A distância da instituição até a minha casa, fica longe e não passa ônibus. Então os gastos com transporte se tornam bem altos (E8)
- Como tenho uma rotina bem corrida, o cansaço pode me atrapalhar (E 9)
- Falta de concentração (E 1)
- Não é que atrapalha, muitas atividades para fazer: casa para limpar, filhos, marido, pátio para limpar, cozinhar, lavar...(E24)

Tem alguma coisa que você acha que atrapalha seus estudos?

45 respostas



Fonte: Vargas, M.S.

É importante entender as dificuldades apontadas pelos alunos, pois pode contribuir para que os professores entendam melhor o público ao qual destinam suas aulas e ensinamentos. Ter filhos, trabalhar fora e estudar a noite gera muito cansaço e stresse aos estudantes, podendo provocar desistência ao longo do curso e frustração, abortando o sonho de ter uma profissão, que muitas vezes foi conquistado com sacrifício, para se apoderar de melhores salários e condições de vida para si e para sua família. Além disso, muitos apontaram a dificuldade de locomoção até o campus, mesmo a empresa responsável pelo transporte oferecer linha direta do centro até o IFFAR. Outros fatores que contribuem para essas dificuldades, foi terem ficado muito tempo sem estudar, retornando agora para qualificação para o mundo do trabalho, a falta de tempo para conciliar estudo, casa, filhos e trabalho.

Desta forma a globalização tem pressionado os estudantes e profissionais que precisam manter-se em condições de atuar em consonância com as atuais exigências do mercado, uma vez que esse novo padrão exige qualidade, flexibilidade e maior produtividade⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a tríplice jornada, ou seja oito horas de trabalho diárias, trabalho no lar e mais quatro horas de estudo a noite, não é tarefa fácil, mas a empregabilidade e retorno financeiro tornam os cursos técnicos cada vez mais procurados. No entanto, o momento da conclusão do curso técnico de enfermagem, é um momento de grande expectativas pelos formandos e familiares, pois está próximo a inserção no mercado de trabalho. Para isso, é necessário compreender as dificuldades apontadas pelos alunos, pois pode contribuir para que os professores entendam melhor o público ao qual destinam suas aulas e ensinamentos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23/05/23.
2. BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes. Brasília: MEC/SETEC, 2010b. Disponível em . Acesso em 15 jul 2017.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica. Concepções e diretrizes. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf. Acesso em: 12 jun. 2018.
4. FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog. 97 (247) • Sep-Dec 2016 • <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso 3m 04/04/2023 em: <https://www.scielo.br/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/>
5. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. 12. ed. São Paulo, 2010
6. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Publicada no D.O.U. de 13/06/2013, Seção 1. p. 59.
7. Costa FC, Borges EL, Donoso MTV. PERFIL DOS ALUNOS DE CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM MINAS GERAIS. R. Enferm. Cent. O. Min. 2013 jan/abr; 3(1):554-568. Acesso em 19/02/2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/327/387>
8. CARVALHO, G. F. S. ET AL. O Ensino Técnico no Brasil: a ampliação da oferta e o desafio da permanência dos estudantes que trabalham São João del-Rei 2019). Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/sjdr/institucional/pesquisa/publicacoes/outras-publicacoes/a-tensa-relacao-entre-o-trabalho-e-o-estudo-no-brasil-os-desafios-enfrentados-pelos-estudantes-do-ensino-tecnico-e-superior-noturno.pdf>
9. CARDOSO, S.M.M et al. TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO EMPREGO. Serviços de saúde no Brasil: Experiências exitosas e desafios contemporâneos Capítulo 18)
10. BRASIL. LEI 13.415(2017)REFORMA DO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NATAL, RN – 24 A 27 DE JULHO DE 2017 – CAMPUS NATAL CENTRAL - IFRN
11. FILHO, L. M. M. et all. Resiliência em estudantes de nível técnico de enfermagem e radiologia. Journal Health NPEPS. 2020 jan-jun; 5(1):351-368.<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpaps/issue/view/301>. Acesso em 10/07/2023).
12. PAIVA, J. M. M., et all. ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM. Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/47956763053/Downloads/escolas-tecnicas-do-sus-perfil-dos-egressos-do-curso-tecnico-em-enfermagem.pdf> Acesso em: 15/08/23.
13. BARBOSA, T. L.A. et all. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 45-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QkT73mpvwyV8cpgp9wQCJp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/08/23.